

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIVISÃO DE ENSINO

A Influência da Didática na Aprendizagem

Oficial - Aluno: Waldís Pereira Lima

MONOGRAFIA CTE - 89

Goiania, Go Julho de 1989

WALDIR PEREIRA LIMA

26913

A INFLUÊNCIA DA DIDÁTICA NA APRENDIZAGEM

ACADEMIA DE POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS

1989

WALDIR PEREIRA LIMA

A INFLUÊNCIA DA DIDÁTICA NA APRENDIZAGEM

Monografia apresentada como exigên-
cia para conclusão do Curso de Téc-
nica de Ensino, pela Academia de Po-
licia Militar do Estado de Goiás ,
sob a orientação do professor Osó-
rio José da Silva.

ACADEMIA DE POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS

1989

Aos que direta ou indiretamente ,
contribuíram para que este traba-
lho fosse realizado. Em especial
aos meus pais, irmãos e à namorada
os quais amo tanto.

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	04
II. DESENVOLVIMENTO	05
1. RETOSPECTO HISTÓRICO	05
2. DIDÁTICA-CONCEITOS	07
2.1. Objetivos da educação	07
2.2. O professor	09
2.3. O aluno	09
2.4. A matéria	09
3. RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM	11
3.1. Motivação	11
3.2. Técnicas de incentivação	13
4. A DIDÁTICA QUE SE ENSINA	16
5. A DIDÁTICA QUE SE APRENDE	17
6. MÉTODOS	18
6.1. Conceito de método	18
6.2. Métodos, Processos, Técnicas, Procedimentos	19
6.3. Métodos didáticos	21
III. CONCLUSÃO	22
BIBLIOGRAFIA	25

I. INTRODUÇÃO

Nesta pequena obra, procura-se destacar a importância da didática e seus métodos na influência que provoca na aprendizagem do educando. Num primeiro momento mostra-se a história da didática, seus conceitos, seu ensino teórico e prático, bem como apresenta os métodos didáticos que são utilizados pelos educadores, mostrando suas qualidades e defeitos que podem ser positivos e negativos ao fim principal da educação, que é a aprendizagem.

Não aborda-se todos os métodos didáticos, porém os mais importantes são mencionados, bem como são abordados os aspectos que envolvem a aprendizagem: o professor, o método utilizado e o aluno.

Com base nas pesquisas feitas, num prisma filosófico, chega-se a uma conclusão sobre o como e quando a didática influencia na aprendizagem do educando.

II. DESENVOLVIMENTO

1. Retrospecto histórico

Nas primeiras civilizações, o sistema didático que vamos encontrar, é aquele em que o livre desenvolvimento dos adolescentes é acompanhado pelos adultos, através da convivência mútua. Neste período a liberdade do educando é limitada.

Surge na idade Média o sistema pedagógico baseado no castigo e justificado pelos conceitos religiosos da época, que desconfiava que a natureza infantil era impregnada do pecado original. Esta era a educação cristã.

Com o estudo das ciências naturais ocorridos no século XVI, XVII e XVIII, surge a didática Racionalista que tinha como princípio o racional. Acreditava-se que a criança tinha todos os traços da personalidade, desde cedo, que teria como a adulta tem. Segundo a didática deste tempo, a realidade deve ser apresentada em partes e de modo racional e lógico à criança.

Com o desenvolvimento da psicologia, verificou-se que a criança desenvolve gradativamente a capacidade e a maturidade.

Com a Revolução Industrial e o desenvolvimento da psicologia, no século XIX, a didática nova, baseada nos interesses do educando, surgiu no cenário. Esta nova didática, fundamentada nos métodos ativos e respeitando a autonomia dos alunos e promovendo a socialização, se chamou de movimento da Escola Nova.

No Brasil, esta didática moderna pregada pela escola nova,

se desenvolveu no final dos anos 50 e no início dos anos 60. Esta baseava-se na liberdade, atividade e individualização. Já de 1960 a 1968, a didática brasileira foi baseada na tendência tecnicista.

2. DIDÁTICA - CONCEITOS

Para se estudar qualquer problema, devemos primeiro entender os conceitos e definições nele envolvidos, para tanto conceituaremos o que vem a ser didática.

a. "A didática ocupa-se da busca do conhecimento necessário para a compreensão da prática pedagógica e da elaboração de formas adequadas de intervenção, de modo que o processo de ensino-aprendizagem se realize de maneira que de fato viabilize a aprendizagem da maioria da população." (Vera Maria Candau)

b. " A didática é a arte de dar nascimento às idéias." (Sócrates)

c. "Didática é a parte da pedagogia que cuida das questões relativas ao ensino." (?)

d. " É a disciplina pedagógica que se dedica ao estudo das técnicas de dirigir e orientar a aprendizagem." (?)

e. "Didática é a arte de ensinar." (Comenius)

Em suma depois de observados os conceitos citados, podemos definir didática como sendo " a direção da aprendizagem numa perspectiva multidimensional, onde se articulam harmoniosamente as dimensões humana, técnica e político-social."

2.1. Objetivos da educação

A educação sofre influência acentuada de religiões, de ide

ologias , de filosofias de vida, através do tempo e do espaço.

Na Idade Média, por exemplo, o ensino dirigiu seus ensinamentos, mesmo não religiosos, para o aperfeiçoamento do espírito , e o aprimoramento das virtudes cristãs. A conquista do reino de Deus era o objetivo máximo.

No período do Renascimento a escola se modificou; predominava a preocupação de acúmulo de conhecimentos com volta, em mais liberdade, aos estudos de autores pagãos.

Por ocasião da Reforma, verificou-se que o protestantismo teve aceitação rápida na Alemanha, porque servia melhor o nacionalismo germânico, do que o catolicismo profundamente universal. Os objetivos de educação nesse momento sofrem a influência do credo adotado pelo país ou mesmo das doutrinas abraçadas por determinadas instituições.

Novas doutrinas modificam características de sistema de ensino. Choques de ideologias refletem-se na hierarquização de valores vigentes, criando novos valores e abolindo os velhos.

Nos países totalitários as normas diretivas educacionais dependem das pressões ideológicas estatais e nos regimes democráticos dependem das convicções de grupos sociais: por isso mesmo as "escolas novas" no regime democrático são mais variadas nos aspectos quer essenciais, quer formais.

Enquanto a didática antiga tem como eixo o objeto de conhecimento, a didática nova se centraliza no sujeito cognoscente (o aluno). A didática antiga é objetiva, coletiva, formal, nacional , analítica, abstrata, dirigida para o objetivo, ligada ao passado . A didática moderna é subjetiva , individual, intuitiva, vital, global, concreta, preocupada com o ponto de partida - o sujeito - para melhor assegurar o futuro (dinâmico).

A escola antiga valoriza a cultura e determinava como um padrão de homens cultos; selecionava a cultura a ser instalada no aluno para atingir à maturidade prevista. Haveria um ponto de

partida é um ponto de chegada. A escola moderna já não determinava esse ponto de chegada, simplesmente porque a cada momento o educando estará amadurecendo. O objetivo da educação será sempre mais e mais educação.

2.2. O professor

O professor de ontem é autoritário, dominador, distanciado dos alunos, importando-se mais com o que vai transmitir do que com aqueles que vão aprender, por isso mesmo serve-se dos recursos impositivos e não motivadores. É mais afeito ao monólogo do que ao diálogo.

O professor de hoje é orientador, compreensivo, cordial, colaborador. Preocupado com a comunicação real entre ele e o aluno é portanto, mais afeito ao diálogo, ponto nevrálgico da tarefa docente; diálogo que permite o desenvolvimento das potencialidades dos docentes, tanto no sentido da vida interior como no da integração social.

2.3. O aluno

Na escola antiga o aluno é visto como um pequeno adulto e dispensa atendimento individual, constitui-se em elemento passivo de um grupo, suas reações negativas são consideradas faltas voluntárias, as causas de seus problemas e dificuldades não são avaliadas, subentende-se que se não aprende é porque não quer, a força de vontade se torna responsável pelo sucesso e insucesso, quer no campo intelectual, moral ou social; qualquer manifestação de autonomia discente é considerada insubmissão, falta grave.

Na escola nova o aluno é o centro da aprendizagem, sujeito da educação, sua personalidade é respeitada, seus desajustamentos analisados, exige-se de cada um segundo suas próprias possibilidades; as causas de insucesso pesam mais do que o próprio insucesso, o esforço é visto como decorrência de interesse e motivação; as manifestações de auto-determinação são respeitadas e até estimuladas e o aluno se torna um elemento ativo da aprendizagem.

2.4. Matéria

A escola antiga valoriza a matéria em si mesma, os conhe

cimentos, as informações que o aluno possa adquirir, os pontos de programa adotado; cabeça cheia de dados, é o que importa.

Na escola nova a matéria é considerada como meio de educação, instrumento de desenvolvimento intelectual e espiritual; compreensão e interpretação de dados, apreensão de noções e idéias valem mais do que simples memorização de fatos e conceitos; habilidade na busca de conhecimentos sobre-põe-se à repetição de informações apresentadas pelo professor; as unidades de cada matéria se constituem em ponto de partida, provocador do desejo de sempre crescente de cultura e aperfeiçoamento do aluno; tem realmente significação a cabeça ávida de conhecimentos e experiências.

3. RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

Sabemos que o indivíduo modifica seu comportamento pela imitação direta. Essa aprendizagem satisfaz à pequenos grupos, à pequenas sociedades. Aí a própria família é suficiente para transmitir os conhecimentos necessários para desenvolver o educando.

À medida que a vida social fica mais complexa, aparece a necessidade de uma forma racional, organizada e sistemática de educar. essa forma é ensino.

O ensino, até pouco tempo, era visto como sujeito passivo, que recebia as informações "mastigadas", uma vez que o ensino era baseado na reprodução de conhecimentos. Atualmente com o descobri-mento de que as mensagens enviadas só têm real valor quando decodificadas pelo receptor, pôde-se perceber a complexidade do ato de ensinar, e que o ensino só tem sentido quando alcança a aprendiza-gem por parte do educando. Assim não há ensino sem aprendizagem e ensinar é conduzir o aluno à aprendizagem.

3.1. Motivação

Não se pode falar em ensino-aprendizagem, sem se falar em motivação.

"Toda criança , toda pessoa, pode se deleitar na aprendiza-gem. Todo educador pode compartilhar deste encantamento." (George Leonard)

A aprendizagem, na maior parte das vezes, na educação sis

temática, é uma atividade penosa, que reúne a necessidade de paciência e submissão. Com a idéia popular de que "sem sacrifício nada se alcança", procura-se convencer a criança, o jovem e até o adulto, de que a escola é um "mal necessário", uma espécie de estágio probatório para uma vida rotineira e desgastante. O sucesso econômico e a estabilidade social são os trunfos acenados como condição para a coragem de percorrer os anos de escolarização. Ninguém revela, porém, que o encontro pessoal do significado da vida é a verdadeira condição da realização humana. E a aprendizagem, na escola, se dá de forma a ameaçar totalmente esta descoberta. As pessoas estudam para aprender o que os outros seleccionaram como sendo útil. Poucas vezes a criança e o jovem encontram significado naquilo que lhe é imposto para aprender. Poder-se-ia, então, exigir um engajamento real com esta aprendizagem?

Por outro lado, a grande maioria dos teóricos educacionais reconhece a motivação como fator fundamental para que a aprendizagem ocorra. Os enfoques variam dependendo da linha pedagógica adotada, mas é reconhecido que a pessoa predisposta a aprender o faz com muito maior facilidade e significado.

Observa-se então, uma profunda dicotomia entre a constatação teórica e experimental e a prática escolar dos nossos dias.

As causas deste fenômeno merecem ser estudadas. Aliás, é fundamental que isto ocorra, pois poder-se-ia minorar a problemática da repetência, da evasão, da desadaptação infantil, da disciplina e tantos outros problemas clássicos da escolarização brasileira e de outros países.

Indivíduos motivados tendem a ser criativos, inconformados agentes de mudança e nem sempre é o modelo desejado, fácil de adaptar-se a qualquer sistema já definido.

O grande objetivo da motivação é desenvolver a cognição através de um ser humano que se realiza.

Três aspectos importantes da motivação que promove a aprendizagem:

1º. A motivação faz perceber melhor a situação estimuladora;

2º Percebendo-se melhor o estímulo, estrutura-se melhor a resposta;

3º. A pessoa motivada está em estado de tensão, está pronta a reagir.

Esse aumento de tensão psíquica tem sido salientado por i números psicólogos, e a maioria dos didatas o admite, tanto assim, que aconselham ao professor que aproveite tal estado de tensão e não deixe esvanecer-se.

3.2. Técnicas de incentivação

de ser
SIM

Somente o título

Primeiramente deve-se tentar obter uma verdadeira motivação. O educando deve perceber o alvo, entender seu significado, e ser capaz de sentir que ele corresponde aos seus níveis de aspiração e de possibilidade.

NAD

Outro aspecto primordial é o relacionado com a preexistência de motivação nos alunos. Neste caso compete ao professor aproveitar habilmente esta predisposição já existente.

NAD

Quando falham estas duas hipóteses é que deve-se lançar mãos das técnicas incentivadoras. Entre estas, as mais utilizadas no ensino são:

3.2.1. Correlação com o real

SIM Procura-se comunicar aos alunos a importância do que se deve ensinar, relacionando o assunto ou os trabalhos a aspectos reais da vida. O relato de um acontecimento; a leitura de um trecho, citações de vários autores; a apresentação de uma fotografia, de uma gravura, de um filme; visitas e excursões; palestras de um especialista ou entrevistas com pessoas conhecedoras do assunto, são alguns dos variados recursos de que dispomos para vivificar o ensino e a aprendizagem. Esta técnica pode ser utilizada no início de uma aula.

SIM

3.2.2. Participação ativa

SIM

processo interativo/mental e social que lhe serve de base. Excetua-se um ou outro indivíduo que, por características de personalidade prefere estudar a sós.

3.2.6. Auto e heterocompetição

O aluno deve ser orientado no sentido de desejar seu progresso individual, com fundamento na comparação de seus resultados atuais com seu próprio rendimento anterior. Quanto à competição individual, deve esta ser afastada do quadro escolar pelos seus aspectos deseducativos. A competição entre grupos será usada eventualmente, pois tem muitos aspectos positivos e alguns poucos negativos.

Para completar a eficiência destas técnicas, usa-se recursos complementares, que são:

- Interesses pelos resultados (notas e aprovação escolar);
- Interesse pela dedicação e interesse do professor;

Não são recomendáveis, porém é melhor que o educando estude visando estes fins, do que nem por tais objetivos se empenhe no estudo.

4. A DIDÁTICA QUE SE ENSINA

Os cursos de didáticas, hoje, são aplicados aos alunos fora da realidade. Ou seja falta a contextualização ou enraizamento na realidade do nosso ensino. Estes não passam de uma cópia dos modelos estrangeiros, modelos estes de países desenvolvidos e que têm condições de aplicar os ensinamentos aprendidos, têm também condições de fixar o professor em tempo integral em uma única escola, o que torna possível o conhecimento dos seus alunos e da própria escola; têm ainda material e apoio técnico-administrativo para auxiliá-lo no que for preciso, aos professores. Já aqui o professor, mal tem um serviço de datilografia.

Os professores dão "receitas" de didática, com "ingredientes" importados que não estão disponíveis no mercado. Além disso, estes professores de didática, não têm experiência prática de sala de aulas. Propõe o que não se aplicará nas futuras situações que o futuro professor enfrentará.

5. A DIDÁTICA QUE SE APRENDE

É a que se aprende ensinando e experimentando dentro das condições concretas do professor em nosso sistema de ensino. Os meios auxiliares mais utilizados são o quadro negro, o giz e o livro didático e quando este professor gosta do que faz, soma se a isso uma boa dose de entusiasmo e motivação que se reflete em sua prática e em seus alunos, que se envolvem e por isso aprendem. Estes professores se preocupam em adequar o que querem alcançar com seus alunos com o que podem alcançar com aqueles alunos.

O professor de hoje, aprende a ensinar ensinando, ou seja na prática; é aí que desenvolve seus métodos, a sua didática, obedecendo a seu estilo próprio. Colocando entusiasmo, emoção e gostando do que fazem, acabam por conseguir melhorar a sua própria dididática.

O desprestígio da profissão de professor, faz com que surja enorme contingente de profissionais provisórios, incapacitados de elaborar sua didática na prática, porque a rejeitam, nela não se envolvem e dela não gostam.

Então a didática depende dos que "gostam do que fazem" dos que "colocam emoção e entusiasmo em suas aulas" e esses, são uns poucos vocacionados que independem da didática que se ensina no curso de formação de professores.

6. MÉTODOS

6.1. Conceito de método

Método significa caminho para chegar a um fim. Podemos considerar como metódica qualquer atividade que visa atingir uma certa finalidade. O método representa o conjunto de processos que o espírito humano deve empregar para a investigação e a demonstração da verdade.

O método visa três objetivos:

- Pesquisar as verdades de que se compõe essa ciência;
- Sistematizar os resultados dessa pesquisa;
- Expor ou ensinar as verdades descobertas e sistematizadas.

Dai três espécies de métodos que corresponde a cada um desses objetivos:

- a. Métodos inventivos;
- b. Métodos sistemáticos;
- c. Métodos didáticos.

A escolha de um método não é arbitrária. Um método é aconselhável quando atende a duas condições básicas: a natureza do objeto a que vai ser aplicado e o fim que se tem em vista.

É evidente e indiscutível o valor do método como instrumento de trabalho na investigação, demonstração e exposição da verdade. O método é um fator poderoso de disciplina, precisão e segurança para a inteligência. Ele exclui o capricho e o acaso e coloca a razão no caminho certo da verdade. Pode-se dizer até que, sem método, não há progresso. O método é para a inteligência o que a alavanca

ca é para o músculo. Não é que o método supra o gênio, mas não basta, ter o espírito bom, o essencial é aplicá-lo bem.

6.2. Métodos, Processos, Técnicas, Procedimentos

A escola antiga valoriza o método dedutivo, lógico, adaptado à matéria; a preocupação é a transmissão de conhecimentos. O ensino se torna livresco e verbalista, apelando à inteligência; os exercícios de repetição formam habilidades ou fixam contextos de força intelectual ou emocional; as notas têm significação autônoma pela sua supervalorização; em complementação das notas estabelecem-se prêmios e castigos; as notas e os prêmios criam clima de competição, por isso mesmo o trabalho cooperativo de grupos não encontra ambiente na escola antiga.

Na escola nova predomina o método psicológico, adaptado ao aluno, a suas necessidades e experiências prévias. Os processos dependem do tipo de aprendizagem - se aprendizagem de automatismos, recorre a escola nova aos exercícios e repetições; se de aquisições no campo intelectual, seleciona métodos e técnicas que apelem para a reflexão com problemas, pesquisas, debates; se aprendizagem de predominância de tipo emotivo, prescreve participação integral, que permitem vivências. O que importa é a leitura semântica; os procedimentos motivadores se multiplicam; o resultado são as modificações positivas na conduta do aluno, o seu crescimento espiritual, o prazer e desprazer interior pela maneira positiva ou negativa de encarar suas obrigações, alegria sadia pelo resultado de suas tarefas e empreendimentos. A competição do aluno consigo mesmo, o trabalho de grupo, os debates, os seminários são atividades valorizadas que visam a desenvolver hábitos de cooperação, solidariedade, responsabilidade social e tantos outros.

A escola nova faz apelo especial aos órgãos dos sentidos, através do material escolar tão enriquecido com os aparelhos áudio-visuais, usados com adequação de hora, assunto, série, curso, tendo-se em conta os objetivos a que se vise.

A escola nova se distingue da escola antiga no espírito, nas finalidades, na constituição, nas normas, nos métodos, nos pro

cedimentos. A nova didática se move num campo de horizontes abertos; entrosa-se com a comunidade; busca motivos de renovação no passado e projeta-se com força criadora, possibilitando o enriquecimento de experiências e vivências.

6.3. Métodos didáticos

Os métodos didáticos tem como objetivo o ensino das verdades ao educando. Como o sujeito sobre o qual atua o método didático não é, um corpo inerte e sem vidas, mas um ser vivo, ativo e criador, a sua finalidade não é propriamente a transmissão das verdades ao educando, mas fazer com que este aprenda as verdades pelo exercício de sua própria atividade intelectual.

A função do método consiste em provocar, estimular e dirigir a manifestação da atividade daquele que aprende.

Certos educadores, negam o valor dos métodos, sustentando que o verdadeiro método consiste em não ter método algum. Para eles, o método constitui a morte de toda educação, a ruína de toda formação, pois mecaniza o ensino, impedindo o livre exercício da atividade criadora da criança, assim como da iniciativa pessoal do mestre. Essa objeção se desfaz, ao considerar-se, o método didático, não como uma série de preceitos rígidos e mecânicos, mas como um conjunto de princípios práticos e flexíveis que se podem ajustar perfeitamente à atividade espontânea e livre da criança e ao trabalho criador do mestre.

III. CONCLUSÃO

A didática influencia na aprendizagem com suas técnicas, com seus métodos, com a dinamização e utilização adequada destes.

No princípio, a didática existente era baseada no autoritarismo do professor e com isto ficou provado que não surtia o efeito desejável, pois a aprendizagem do aluno, era restrita à aquilo que ele aprendia em sala de aula, sendo tolhida a iniciativa, a criatividade, automatizando o educando tornando-o um sujeito altamente programado, como se fosse um robô. Os métodos de incentivo não existiam, existia uma atenção à aula, mas não devido à motivação ou incentivação, e sim devido ao medo da punição pois era comum o uso de palmatória, e outros meios punitivos.

Com o surgimento de estudos na área educacional, chegou-se a didática nova, onde o aluno passa a ser a principal peça do ensino e o professor reverte-se em um facilitador da aprendizagem, desde que utilizando as técnicas, métodos e processos didáticos.

A didática influencia na aprendizagem e não contesta-se isto. Contesta-se a capacidade do professor cumprir as técnicas preconizadas por esta disciplina.

Na Polícia Militar, os métodos didáticos, ainda, são baseados na didática tradicional, onde uma simples pergunta de um aluno é dificultada pela mecanização preestabelecida, através de normas. Ainda bem que nem todos os instrutores seguem fielmente o que a norma estabelece; se assim não ocorresse, os nossos policiais militares não fariam perguntas. A experiência tem mostrado que o aluno que quer fazer a pergunta, quando lembra-se de que tem que levar-

tar, tomar a posição de sentido, identificar-se, para fazê-la, aí ele prefere permanecer com a dúvida, salvo as exceções. Deve-se pois reformular estas normas. Não quer-se com isto, acabar com a disciplina, que é uma das colunas que sustentam a corporação militar, mas sim facilitar a participação do aluno.

Um estudo feito há vários anos pela revista TIME, revelou o seguinte: os grandes professores não eram precisamente uns tecnólogos da educação mas pessoas cheias de entusiasmos pela disciplina que ensinavam e pela transmissão das mesmas aos alunos. Esse entusiasmo levava estes professores a usar todos os métodos e técnicas que podem gerar entusiasmo e atividade intelectual nos alunos, chegando mesmo a inventar novos métodos originais de ensino.

Não nega-se, com isto, a influência que os métodos didáticos exercem na aprendizagem, apenas ressalta-se que alguns métodos são arcaicos, não motivam, não incentivam o aluno e portanto, não devem ser utilizados.

Outro aspecto que é muito utilizado na PM é a valoração da nota, que fora citada no item de técnicas de incentivação. Isto provoca uma concorrência entre os componentes de um curso que acaba prejudicando uma das coisas mais pregadas pela Polícia Militar que é o espírito de corpo (cooperação mútua, camaradagem, solidariedade humana). A nível de formação de Sargentos e de Oficiais, as técnicas de grupos, permitindo que os educandos desenvolvam o espírito de cooperação e adquiram o espírito crítico e de auto-avaliação.

No Curso de Técnica de Ensino, o que mais foi ensinado aos futuros técnicos de ensino, foi que as técnicas, os métodos, os processos didáticos, quando executados de maneira correta, influem na aprendizagem do educando, porém ouvir várias exposições e ler texto sobre o assunto, não quer dizer que o docente está preparado para usar da didática e influenciar o educando, proporcionando-lhe a aprendizagem, nem que este técnico de ensino vá utilizar, mesmo sabendo usá-las, estas técnicas, o que leva a esta educação deficiente, a esta didática sem métodos, sem objetivos e dificultadora da avaliação da aprendizagem.

Em conclusão: o segredo do bom ensino é o entusiasmo, pessoal do professor, que vem de seu amor à matéria e aos educandos. Este entusiasmo pode e deve ser canalizado mediante planejamento e metodologia (didática) adequados visando sobretudo a incentivar o entusiasmo dos alunos para realizarem por iniciativa própria os esforços intelectuais e morais que a aprendizagem exige.

BIBLIOGRAFIA

- BORDENAVE, Juan D. Estratégias de ensino-aprendizagem. Ed. Vozes ,
Petrópolis-RJ, 1982.
- CANDAU, Vera M. A didática em questão. Ed. Vozes, Petrópolis-RJ ,
1986.
- CARVALHO, Irene M. O processo didático, Ed. Fundação Getúlio Var
gas, Rio de Janeiro, 1976.
- OLIVEIRA, Alaíde L. de. Nova didática. Ed. Tempo Brasileiro/MEC ,
Rio de Janeiro, 1978.
- PILETTI, Claudino. Didática geral. Ed. Ática, São Paulo, 1987.
- SANTOS, Theobaldo M. Noções de filosofia da educação. Ed. Nacional,
Sao Paulo 1947.
- VILARINHO, Lúcia R. G. Temas selecionados. Livros Técnicos e Cien
tíficos, Rio de Janeiro, 1979.